



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017  
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008  
Email - [granduquejose@educacao.sp.gov.br](mailto:granduquejose@educacao.sp.gov.br)

**ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19**  
**ATIVIDADES DE REDAÇÃO – 8º ANOS A B e C.**  
**27ª SEMANA – DE 30/08 a 03/09/21 – 3º BIMESTRE**  
**PROFESSORAS: JOYCE BERTANHA e GISLAINE REIS**

- Olá, meninos e meninas! Espero que estejam todos bem!
- Nesta semana, faremos atividades de revisão de conteúdo em preparação para o trabalho e provão.
- Quem puder entrar no chat para assistir a aula será muito bem recebido.
- Qualquer dúvida estou à disposição. É só me chamar no privado.
- As fotos das atividades deverão ser enviadas até o dia 03/09( sexta - feira).
- **LEMBRANDO que as atividades enviadas após esta data, valerão 6,0.**

***BOA SEMANA A TODOS!!!***

---

Texto1 : **Honestidade muda vida de moradores de rua**



***Casal que encontrou e devolveu R\$ 20 mil, em São Paulo, visita parentes em Andirá e sonha acordado com o recomeço: emprego, casa, comida e estudos***

Andirá – O que você faria se encontrasse R\$ 20 mil na rua? Essa pergunta correu todo o Brasil após a notícia de que um casal de moradores de rua em São Paulo havia

devolvido todo o dinheiro encontrado em um saco de lixo. A quantia havia sido furtada de um restaurante japonês.

Com a atitude, Sandra Regina Domingues, de 32 anos, e Rejaniel de Jesus Silva, 36, deixaram de ser anônimos catadores de lixo e se tornaram famosos em todo o país. Um acontecimento que eles jamais poderiam imaginar. "A honestidade virou notícia. O que era pra ser um minuto de fama, acabou virando mais de 10 dias", conta Rejaniel, sorridente, ao receber a equipe da FOLHA na casa dos sogros em Andirá (Norte), onde se hospedou por alguns dias. Eles retornaram na semana passada a São Paulo e estão ansiosos com o recomeço de vida.

"As pessoas que têm dúvida se eu deveria ou não ter devolvido o dinheiro, na verdade, são burros, pois o dinheiro que vem muito fácil vai fácil. É claro que minha vida seria diferente se eu tivesse R\$ 20 mil. Compraria um barraco, um celular e roupas novas, mas e depois? Por eu ter devolvido, eu ganhei muito mais. Consegui um emprego e vou ter salário, podendo voltar a ter uma vida decente", comemora.

O empresário que teve o dinheiro de volta garantiu emprego para os dois em seu restaurante e comprou passagens para que eles pudessem visitar a família de Sandra, em Andirá. Rejaniel também pôde reencontrar os pais e irmãos em São Luís (MA).

Uma senhora que acompanhou a história do casal na mídia ofereceu uma casa para eles tomarem conta. Desde então, os planos que antes não existiam para Rejaniel e Sandra começaram a ganhar forma. "Com o salário, quero ajudar minha sogra a arrumar a casinha dela e pretendo voltar a estudar. Quero pelo menos terminar o Ensino Fundamental, fazer um curso de informática e aprender inglês", salienta.

É claro que uma notícia dessa também gerou certa "polêmica" pelo fato de Rejaniel não ter ficado com o dinheiro. Para todas essas pessoas, ele faz questão de reforçar a maior lição que tirou das ruas e da educação dada pela mãe. "A honestidade pode nos levar a lugares inesperados e oferecer algo melhor em troca. Em nenhum momento eu pensei em ficar com o dinheiro, nem mesmo quando eu peguei toda aquela quantia nas mãos", ressalta ele, que já fez sua primeira aquisição com o dinheiro que o empresário lhe arrumou para viajar. "Comprei uma vara de pescar. É meu passatempo preferido", diz, com ar de quem não enriqueceu de um dia para o outro, mas de quem está voltando a reconhecer o que é felicidade.

[...]

***Micaela Orikasa. Honestidade muda vida de moradores de rua. Folha de Londrina.***

01 – O texto “Honestidade muda a vida de moradores de rua” é uma reportagem, um texto jornalístico. Com que objetivo as reportagens costumam ser escritas?

02 – De que fato trata a reportagem?

03 – Releia a frase que aparece entre o título e o primeiro parágrafo do texto.

**“Casal que encontrou e devolveu R\$ 20 mil, em São Paulo, visita parentes em Andirá e sonha acordado com o recomeço: emprego, casa, comida e estudos”**

Essa informação recebe o nome de olho. O olho tem função de:

- a) Resumir o assunto da reportagem.
- b) Concluir as ideias apresentadas na reportagem.

04 – Você acredita que a atitude do casal foi correta? Por quê? O que aconteceu com eles depois que devolveram o dinheiro?

05 – O que Rejaniel quis dizer com a frase: “A honestidade pode nos levar a lugares inesperados e oferecer algo melhor em troca”? Você concorda com esse ponto de vista?

06 – Como podemos saber se Sandra e Rejaniel são pessoas reais e não personagens?

07– Releia uma fala de Rejaniel:

**"Com o salário, quero ajudar minha sogra a arrumar a casinha dela e pretendo voltar a estudar. Quero pelo menos terminar o Ensino Fundamental, fazer um curso de informática e aprender inglês".**

Na sua opinião, o que esse modo de pensar de Rejaniel revela?

## ***Texto 2 – Texto Teatral***

### **Análise e interpretação de um fragmento da peça "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna**

O texto a seguir é um fragmento do "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, uma peça teatral de fundo popular e religioso.

O trecho faz parte da cena do julgamento, na qual as personagens, após a morte, aguardam uma decisão quanto a seu futuro. O Encourado, que as recebe, manda o Demônio levá-las para o inferno. As personagens, aos gritos, resistem. Repentinamente, João Grilo, falando bem alto, diz que tem direito a um julgamento. As outras personagens o apoiam. Nesse momento, pancadas de sino começam a soar. O Encourado fica agitado.



"JOÃO GRILO - Ah! pancadinhas benditas! Oi, está tremendo? Que vergonha, tão corajoso antes, tão covarde agora! Que agitação é essa?

ENCOURADO - Quem está agitado? É somente uma questão de inimizade. Tenho o direito de me sentir mal com aquilo que me desagrada.

JOÃO GRILO - Eu, pelo contrário, estou me sentindo muito bem. Sinto-me como se minha alma quisesse cantar.

BISPO, *estranhamente emocionado*. - Eu também. É estranho, nunca tinha experimentado um sentimento como esse. Mas é uma vontade esquisita, pois não sei bem se ela é de cantar ou de chorar.

*Esconde o rosto entre as mãos. As pancadas do sino continuam e toca uma música de aleluia. De repente, João ajoelha-se, como que levado por uma força irresistível e fica com os olhos fixos fora. Todos vão-se ajoelhando vagarosamente. O Encourado volta rapidamente as costas, para não ver o Cristo que vem entrando. É um preto retinto, com uma bondade simples e digna nos gestos e nos modos. A cena ganha uma intensa suavidade de Iluminura. Todos estão de joelhos, com o rosto entre as mãos.*

ENCOURADO, *de costas, grande grito, com o braço ocultando os olhos* - Quem é? É Manuel?

MANUEL - Sim, é Manuel, o Leão de Judá, o Filho de Davi. Levantem-se todos, pois vão ser julgados.

JOÃO GRILO - Apesar de ser um sertanejo pobre e amarelo, sinto perfeitamente que estou diante de uma grande figura. Não quero faltar com o respeito a uma pessoa tão importante, mas se não me engano aquele sujeito acaba de chamar o senhor de Manuel.

MANUEL - Foi isso mesmo, João. Esse é um de meus nomes, mas você pode me chamar também de Jesus, de Senhor, de Deus... Ele gosta de me chamar Manuel ou Emanuel, porque pensa que assim pode se persuadir de que sou somente homem. Mas você, se quiser, pode me chamar de Jesus.

JOÃO GRILO - Jesus?

MANUEL - Sim.

JOÃO GRILO - Mas, espere, o senhor é que é Jesus?

MANUEL - Sou.

JOÃO GRILO - Aquele Jesus a quem chamavam Cristo?

JESUS - A quem chamavam, não, que era Cristo. Sou, por quê?

JOÃO GRILO - Porque... não é lhe faltando com o respeito não, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimado.

BISPO - Cale-se, atrevido.

MANUEL - Cale-se você. Com que autoridade está repreendendo os outros? Você foi um bispo indigno de minha Igreja, mundano, autoritário, soberbo. Seu tempo já passou. Muita oportunidade teve de exercer sua autoridade, santificando-se através dela. Sua obrigação era ser humilde porque quanto mais alta é a função, mais generosidade e virtude requer. Que direito tem você de repreender João porque falou comigo com certa intimidade? João foi um pobre em vida e provou sua sinceridade exibindo seu pensamento. Você estava mais espantado do que ele e escondeu essa admiração por prudência mundana. O tempo da mentira já passou.

JOÃO GRILO - Muito bem. Falou pouco mas falou bonito. A cor pode não ser das melhores, mas o senhor fala bem que faz gosto.

MANUEL - Muito obrigado, João, mas agora é sua vez. Você é cheio de preconceitos de raça. Vim hoje assim de propósito, porque sabia que isso ia despertar comentários. Que vergonha! Eu Jesus, nasci branco e quis nascer judeu, como podia ter nascido preto. Para mim, tanto faz um branco como um preto. Você pensa que eu sou americano para ter preconceito de raça?

PADRE - Eu, por mim, nunca soube o que era preconceito de raça.

ENCOURADO, *sempre de costas para Manuel* - É mentira. Só batizava os meninos pretos depois dos brancos.

PADRE - Mentira! Eu muitas vezes batizei os pretos na frente.

ENCOURADO - Muitas vezes, não, poucas vezes, e mesmo essas poucas quando os pretos eram ricos.

PADRE - Prova de que eu não me importava com cor, de que o que me interessava...

MANUEL - Era a posição social e o dinheiro, não é, Padre João? Mas deixemos isso, sua vez há de chegar. Pela ordem, cabe a vez ao bispo. (*Ao Encourado.*) Deixe de preconceitos e fique de frente.

ENCOURADO, *sombrio* - Aqui estou bem.

MANUEL - Como queira. Faça seu relatório

JOÃO GRILO - Foi gente que eu nunca suportei: promotor, sacristão, cachorro e soldado de polícia. Esse aí é uma mistura disso tudo.

MANUEL - Silêncio, João, não perturbe. (*Ao Encourado.*) Faça a acusação do bispo. (*Aqui, por sugestão de Clênio Wanderley, o Demônio traz um grande livro que o Encourado vai lendo.*)"

1. O texto teatral e o texto narrativo apresentam semelhanças: tanto um quanto o outro narram fatos vividos por personagens em determinado tempo e lugar.

a) Qual é o fato principal desse texto?

b) Onde possivelmente ocorrem os fatos?

c) Qual é, aproximadamente, o tempo de duração dessa cena?

2. Nesse texto, o narrador está ausente. Apesar disso, conseguimos ter uma visão ampla acerca das personagens.

a) Que ideia você faz de João Grilo e do bispo?

b) De que forma as características de cada personagem nos são reveladas, se não há narrador?

3. No texto teatral, as falas das personagens assumem um papel de destaque na construção da história. Como é reproduzida a fala das personagens: pelo discurso direto e indireto?

4. Há, no texto teatral, alguns trechos em letra do tipo diferente, ou seja, itálico, como, por exemplo:

**"BISPO, *estranhamente emocionado***  
***Todos vão se ajoelhando vagarosamente***  
**ENCOURADO, *sempre de costas para Manuel*"**

Qual é a função desses trechos?

5. O texto teatral é escrito para ser representado. Nessa cena, que tipo de variedade linguística predomina:

a) culto formal   b) culto informal   c) regional   d) popular

6. Quando se lê um texto teatral, o leitor é o interlocutor do drama vivido pelas personagens. Quem é o interlocutor quando o texto teatral é representado?

**Fonte: Português: Linguagens. CEREJA e MAGALHÃES**